

Atrás do TCU, 40 famílias

A maior favela nas vizinhanças do presidente da República está a cinco quilômetros da sua residência e a menos de mil metros de seu gabinete. No entanto, não é possível vê-la no trajeto entre os dois locais.

Por trás do Tribunal de Contas da União — próximo ao Congresso Nacional —, mais de 40 barracos abrigam catadores de papel como a cearense Maria do Socorro da Conceição, 29 anos.

Ela está ali há seis anos. Seis são também os filhos que vivem com ela e o marido em um barraco:

Ontem, enquanto amamentava o filho caçula, de um ano e quatro meses, ela dizia que a família ganha até R\$ 200 por mês ao separar papéis para uma firma de reciclagem de Taguatinga que paga até R\$ 0,10 por quilo de material.

“Eu queria encontrar um lugar para ir com as crianças, mas meu marido continuaria catando papel”, afirmou, entre os gritos do pequeno Lucas.

No fogão de duas bocas, restos de arroz, feijão e peixe pescado no Lago Paranoá. “Frango só no domingo”, contou Socorro.

Consumo — Entre moscas, cães, galinhas se multiplicando, há sinais de consumo. O barraco tem garagem. Nela, uma Caravan 1980.

“Não sei quanto custou, meu marido ainda paga as prestações”, destacou Socorro. Duas vizinhas têm carros semelhantes à dela.

No meio do lixo, também há diferentes níveis sociais: “Quem tem carroça e cavalo fatura em dobro porque junta mais papel”, explicou Edmilson da Conceição, 24 anos.

Para quem tem cavalo, sobra dinheiro para se distrair. No barraco de Socorro há uma televisão alimentada por bateria de carro.